

Fruto do Espírito - A liberdade Cristã.

Tema do Instituto Bíblico - Ig. Batista Maanaim

Gal 5:16-21

Paulo transmite a base doutrinária aos gálatas e demonstra a doutrina de forma aplicada - (as armas espirituais). Assim como em nossos dias, falsos mestres levaram aos gálatas grande confusão acerca dos limites da liberdade cristã. Mais tarde Paulo tratou desse mesmo tema em **I Cor (6:12; 8:9,13; 9:12,19,22; 10:3,24; 11:1)**.

Compreendendo a liberdade cristã (Gl 5.13-15)

Com respeito à liberdade cristã, há dois extremos perigosos, o legalismo e a licenciosidade.

- **Legalismo**: os que querem regular a liberdade por regras exteriores. Caem na armadilha do legalismo e privam as pessoas da verdadeira liberdade em Cristo.
- **Licenciosidade**: Aqueles que, em nome da liberdade, sacodem de si todo o jugo da lei e querem viver sem nenhum preceito ou limite. Esses confundem liberdade com licenciosidade e caem na prática de pecados escandalosos.

“Cristianismo não é escravidão, mas um chamamento da graça para a liberdade”¹. Liberdade cristã é liberdade de consciência, liberdade para obedecer. O cristão salvo pelo sangue de Cristo é livre para viver em santidade. O que me leva a não querer pecar, já não é o medo do inferno, mas o amor a um Deus Santo e Seu Espírito Santo fazendo morada em nós capacita-nos a liberdade de não pecar.

¹ John Stott

Quatro verdades importantes.

1. Liberdade cristã não é uma licença para pecar

(Gal 5.13a) Fomos chamados para a liberdade, e não para a escravidão do pecado. Fomos chamados para uma vida nova e não para viver com o pescoço na coleira do pecado.

- A liberdade cristã não é uma licença para pecar, mas o poder para viver em novidade de vida.
- A liberdade cristã deleita-se na santidade.
- A liberdade cristã é a liberdade do pecado e não a liberdade para pecar.

Licenciosidade desenfreada não é liberdade alguma, é a forma mais terrível de servidão, uma escravidão aos desejos de nossa natureza caída.

2. A liberdade cristã não é uma permissão para explorar o próximo.

“... sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor” (5.13b). Quem ama não explora, mas é livre para servir em amor o próximo. O amor não pratica o mal contra o próximo, *“somos livres em nosso relacionamento com Deus, mas escravos em nosso relacionamento com os outros”*².

Pelo amor nos tornamos um pobre escravo com uma porção de senhores (nossos irmãos em Cristo), sacrificando o nosso bem pelo bem dos outros, e não o bem deles pelo nosso. A liberdade cristã é serviço, não egoísmo.

3. Liberdade cristã não é uma autorização para ignorar a lei

(Gal 5.14). Somos libertos da condenação da lei, mas não dos seus preceitos. Não nos aproximamos mais da lei com o propósito de sermos aceitos por Deus; embora não possamos ser aceitos por Deus por guardarmos a lei, depois que somos aceitos (porque já fomos aceitos em Cristo) continuamos guardando a lei por causa do amor que temos a Deus, que nos aceitou e nos deu o seu Espírito para nos capacitar a guardá-la **(Ez 36:27)**. A síntese da lei é o amor, o amor a Deus e ao próximo

² John Stott

4. Liberdade cristã não é uma autorização para destruir o próximo

(Gal 5.15). Somos livres para amar e servir uns aos outros, e não para “devorar” uns aos outros. Nas igrejas da Galácia, os dois extremos (legalistas e libertinos) destruíram a comunhão. O autor da carta usa dois verbos gregos traduzidos por “morder” e “devorar”, que sugerem animais selvagens engajados em uma luta mortal. Desse modo, a força da alma e a saúde do corpo, o caráter e os recursos, são consumidos por lutas e intrigas. Alguns cristão agem como feras, como cães e gatos, sempre envolvidos em conflitos. E o Espírito da vida que habita em nós, e não o instinto da morte. Morder e devorar são atos destrutivos, uma conduta mais apropriada a animais selvagens do que a irmãos em Cristo. Talvez o apóstolo visualiza em sua mente uma “alcateia de animais selvagens precipitando-se cada um contra a garganta do outro. E uma representação viva não só da desordem total, como também da mútua destruição.”³

Reflexão

Há uma batalha a ser travada, não temos tempo para perder com ressentimentos. Avante irmãos com o relacionamentos orientados pela boa notícia do Evangelho.

Iniciamos SETE SEMANAS DE ORAÇÃO, para que as muralhas do inimigo caiam e terminará 16 de outubro. Para cada vitória, Deus tem uma estratégia, saiba que nossas armas são espirituais (a doutrina aplicada), creia no poder de Deus, leve cativo todo pensamento à obediência de Cristo e entenda sua posição como escolhidos de Deus!

Ao lutarmos na carne com nosso Inimigo a derrota é certa, mas quando lutamos no espírito, com Espírito Santo, a vitória é certa.

Esta vitória não acontece de forma acidental. Se somos filhos de Deus, somos espirituais e se o Espírito de Deus habita em nós devemos deixá-lo frutificar. A vitória é fruto de um culto racional a Deus, o conhecimento de Deus produz vida.

³ Guthrie

Utilize cada arma espiritual apresentada pelo conhecimento da palavra de Deus. A vitória será certa quando utilizadas as estratégias de Deus! A vitória é certa para os que lançam mão das armas espirituais que Deus deu.

Não perca tempo! Mude.

Há muralhas a serem derrubadas, para isto mantenha o foco de quem é seu verdadeiro inimigo e faça uso das armas que Deus lhe deu - **Ef 5:10-12**

Mais sobre o assunto: Instituto Bíblico Igreja Batista Maanaim - Seg às 20h.